

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Contra o avassalador movimento parlamentarista, estão as abencerragens do presidencialismo utilizando todos os recursos e argumentos. Um destes consiste em exumar a opinião dos antigos presidencialistas. Poderão, porém, prevalecer, as opiniões exaradas há trinta ou quarenta anos, quando apenas em começo estava a experiência presidencialista e se poderia razoavelmente acreditar que, pois de uma laboriosa e uditada fase de adaptação, o nosso regime pudesse, ainda, vir a dar bons resultados? Quantos daqueles presidencialistas, se vivos fossem, não se teriam rendido a esta dolorosa e cabal experiência de sessenta anos?

Não é gratuita a hipótese. Sem falar em Rui Barbosa, que nunca fôra verdadeiramente presidencialista, apenas aceitou o sistema como natural contingência da revolução republicana e, com o tempo, foi crescendo a veemência nas suas objurgatórias contra o presidencialismo, quantas conversões ao parlamentarismo não se têm registrado ultimamente? Para as compendiar tôdas, basta citar a mais típica e ilustrativa: a do presidente Artur Bernardes, que, tendo exercido todos os cargos no regime vigente, tendo pessoalmente esgotado a experiência presidencialista, outra saída não vê, para o país, senão o recurso a uma experiência parlamentarista. E que dizer do eminente sr. Borges de Medeiros, que tendo longamente exercido o mais presidencialista de todos os regimes — o da constituição rio-grandense de 14 de julho — evoluiu francamente para o parlamentarismo, com a publicação do seu livro "O Poder Moderador"?

Não prestam, pois, bom serviço à memória dos eminentes presidencialistas do passado os que, agora, decorridos tantos anos, lhes revocam as opiniões. Autorizadas quanto se queira naquella época, nada nos garante que tais opiniões as mantivessem elles, completa e perfeita como se acha a experiência do regime, se pudessem falar nos no momento presente, como nos falou Artur Bernardes e Borges de Medeiros.